



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: A LEGISLAÇÃO, O PROJETO PEDAGÓGICO E A PRÁTICA EM TRÊS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA BAHIA**

Maria Auxiliadora Lisboa Moreno Pires\*\*  
(UEFS)

#### **RESUMO**

A reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado ganha relevância, na medida em que pode contribuir de fato para a melhoria da formação do professor de Matemática que deve estar sintonizado com as mudanças, os avanços da sociedade em geral. Em um tempo de transformações e mudanças extremamente rápidas e freqüentes, os professores têm um papel fundamental nas instituições de ensino: estar sempre em dia com os acontecimentos e tendências na educação. Pesquisar a prática, como ela ocorre, em que condições ela se efetua de fato, buscar compreender nesses cenários de transformações, de mudanças estruturais no processo de formação inicial implica numa nova postura dos profissionais envolvidos neste processo de formação em substituição a um modelo que há muito demonstra sinais de esgotamento uma vez que não responde mais ao desejo da sociedade atual.

**PALAVRAS- CHAVE:** Projeto pedagógico; Estágio Supervisionado; Formação inicial de professor.

---

\*\* Universidade Católica do Salvador, Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: auxpires@terra.com.br



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### INTRODUÇÃO

No atual contexto de discussão sobre a formação de professor e a construção de um projeto de educação de qualidade, a reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado - ECS ganha relevância, na medida em que pode contribuir de fato para a melhoria da formação inicial do professor, aqui, especificamente, o de Matemática, que deve estar sintonizada com as mudanças e os avanços da sociedade em geral. Assim, tem-se a responsabilidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema estágio supervisionado na literatura específica, propiciando um novo debate no interior das instituições de ensino.

A presente pesquisa em andamento pode ser traduzida pelo estudo da configuração, em seu sentido mais amplo, do ECS nos cursos de Licenciatura em Matemática em três instituições de ensino superior, no Estado da Bahia: Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e Universidade Católica do Salvador - UCSAL.

Nos primeiros resultados da análise dos dados da pesquisa ficou clara a necessidade de se aproximar cada vez mais das escolas e das práticas dos estudantes - estagiários no contexto escolar. Assim, por meio da análise dos documentos, sobre a constituição dos cursos de Licenciatura em Matemática nas instituições pesquisadas, dos processos de investigação sobre a configuração dos ECS, além dos depoimentos, narrativas de professores de Matemática, supervisores de estágios e estudantes da Licenciatura (os estudantes-estagiários) foram incluídos neste processo de análise crítica os estudos dos professores autores de livros sobre formação de professores e os professores regentes que recebem os estudantes-estagiários nas escolas públicas. Desta forma, constituíram-se em estudos de casos, para que os autores citados no quadro teórico e conceitual da pesquisa contribuíssem de fato para a ruptura epistemológica desejada na



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

compreensão das formas de pensar o ECS nos cursos, no plano pessoal e de formação e desenvolvimento profissional dos futuros professores.

### **Sobre o Estágio Curricular Supervisionado**

A trajetória profissional de mais de quinze anos ministrando aulas na graduação dos cursos de Licenciatura em Matemática possibilitou-nos coordenar programa de pós-graduação lato sensu em Educação Matemática, nos últimos cinco anos, e a desenvolver atividades de pesquisa e extensão em programas de capacitação docente e avaliação educacional dos mais variados, entre os quais o Programa de Formação Continuada de professores, no Estado da Bahia, através das Oficinas de Matemática e Programa de Capacitação de Matemática para professores da Educação Básica.

Ao longo deste período, estudou-se e pesquisou-se sobre a formação inicial e continuada do professor de Matemática, o que levou-nos a refletir sobre a prática docente do estudante- estagiário no ECS, sobretudo, no campo da prática do ensino, da ação docente supervisionada no sentido trabalhado por Lima (2005).

Lima (2005) diz que falar sobre formação de professores é pensar também no desenvolvimento pessoal e profissional a partir de “uma concepção de homem que se organiza formal e sistematicamente na perspectiva da inteireza, e não da fragmentação”.

O ECS é ainda pouco explorado no Brasil, por se tratar de um campo de conhecimento complexo, situado na confluência de várias áreas: a Didática (da teoria de ensino), da Metodologia (prática do ensino) e da Pedagogia (da teoria da educação) e tem influenciado significativamente para o estabelecimento de compromissos sobre o quê, como ensinar e o para quê ensinar, a partir da ressignificação das funções da docência em Matemática.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Defende-se que o ECS pode se constituir como um espaço importante na formação inicial do professor de Matemática, que oportuniza ao futuro professor apropriar-se de conhecimentos da docência. Por meio de estudos, discussões, análises e reflexões da realidade escolar e da sua própria regência, o futuro professor pode vivenciar uma experiência profissional durante o curso de Licenciatura em Matemática para a construção da sua identidade pessoal e profissional.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE 28/2001 dispõe que o Estágio Supervisionado é um momento de formação profissional, seja pelo exercício direto in loco, seja pela atuação em ambientes próprios daquela área profissional, sob responsabilidade de um profissional habilitado.

O ECS nesta perspectiva se constitui obrigatório para a obtenção da licença para o exercício profissional, na medida em que é considerado o momento de efetivar um processo ensino aprendizagem de Matemática em que se tornará autônomo, quando da profissionalização deste estagiário.

Nesse sentido, concorda-se com Pimenta (2004) que aponta, na sua pesquisa sobre formação de professores, que a universidade é o espaço formativo da docência, por excelência, e que não é fácil formar para o exercício da docência de qualidade. Ainda nesse sentido, Lima (2005) destaca nos seus estudos a responsabilidade da universidade em não somente transmitir e produzir conhecimentos. “A universidade tem que fazer retornar à sociedade o conhecimento produzido, quer em nível objetivo imediato, quer no sentido maior de desenvolvimento social, de melhoria da qualidade de vida da população a qual ela está inserida”. (LIMA, 2005, p.86).

A formação inicial do professor, nesse cenário, ganha novos contornos e, apesar de se constituir em tema que retrata uma série de problemas e dificuldades, ao longo do tempo, tem despertado o interesse de pesquisadores como García



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

(2004), Novóia (2007), Zeichner (1993), em vários estudos desenvolvidos em países como Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Israel, dentre outros, e tem contribuído para responder aos problemas e desafios do nosso atual sistema de ensino.

Rever equívocos na interpretação do papel do ECS na formação inicial do professor de Matemática, que muitas vezes vai se consolidando no imaginário dos alunos da Licenciatura em Matemática como uma prática totalmente dispensável, é buscar construir novos sentidos, significados para o ECS no processo de formação dos professores. A reflexão sobre a docência no estágio e a formação pedagógica no curso aponta para a necessidade de novo desenho para o estágio, fundamentado em estudos na área da socioepistemologia da matemática e da própria formação docente do futuro professor de matemática.

### **Um enfoque socioepistemológico**

A socioepistemologia constitui-se num ramo da epistemologia que estuda a construção social do conhecimento. Do latim *socialis* e do grego *episteme*, “conhecimento” ou “saber”, e *logos*, “razão” ou “discurso”, a socioepistemologia consiste num modelo teórico, sistêmico que permite tratar os fenômenos de produção e de difusão do conhecimento, da análise da construção social da realidade, desde uma perspectiva múltipla, ao incorporar o estudo das interações entre a epistemologia do conhecimento, sua dimensão sociocultural, os processos cognitivos associados aos mecanismos de instrumentalização através do ensino.

Vários trabalhos publicados, por Ricardo Cantoral (2002, 2003), no México, apresentam essa linha de investigação que considera necessária em uma investigação à adoção de quatro componentes fundamentais na construção do



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

conhecimento: a natureza epistemológica, a dimensão sociocultural, as etapas da cognição e os modos de transmissão do ensino.

Para esse autor, a socioepistemologia, conhecida também como a epistemologia das práticas, abordam os mecanismos de institucionalização do conhecimento, levando em consideração os efeitos das circunstâncias sociais de sua produção, a organização social do ensino, os processos de aprendizagem e investigação. O estudo do conhecimento está baseado na perspectiva social, histórica e cultural que o determina.

Ao acompanhar as transformações ocorridas na formação inicial do professor de matemática, com o estudo da configuração do ECS nos cursos de Licenciatura e a realização desses estágios nos contextos sociais e culturais das escolas, à luz das novas legislações e das reformas curriculares mais recentes dos cursos de formação de professores, pretende-se compreender a configuração do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura e seu efeito sobre os professores em formação na perspectiva em que nos fala Cantoral (2004), ou seja, o conhecimento produzido sobre e nos estágios na perspectiva social, histórica e cultural. Compreender, por exemplo, por que o estágio curricular, segundo alguns estudos apontam, é entendido com a concepção equivocada de:

Estágio Supervisionado como disciplina “terminal”, de “aplicação de conhecimentos”, “como o momento de por em prática o que aprendeu durante o curso”; “como sendo à hora do confronto”; “o espaço para a experimentação do que foi aprendido”. Urge, nos dias atuais, o redimensionamento da formação e das novas práticas, haja vista que, na contemporaneidade, não é mais possível ser aceita a concepção cartesiana de homem e do mundo, onde a ciência e a ação se opõem. (CAMPOS, 2007, p.94).

Concorda-se com Campos (2007) no sentido que a formação do professor de Matemática passou a exigir uma nova filosofia e uma nova epistemologia. O



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

desafio que se apresenta é aprofundar o estudo sobre o ECS nas suas múltiplas formas, procurando dar conta das relações necessárias, até imprescindíveis, porém difíceis entre o ECS como elemento de articulação entre as disciplinas do curso de Licenciatura e entre os elementos teóricos e práticos da formação de professor no currículo dos cursos.

Neste estudo, apresentar-se-á uma análise fundamentada na proposta teórico-metodológica da socioepistemológica que não fica na superfície das coisas em razão de crenças, ideias ou concepções formadas ou qualquer outro fator que não o conhecimento propriamente dito. Discutir-se-ão os limites e as possibilidades das contribuições das análises socioepistemológicas nos dados construídos e analisados neste trabalho e o modo como eles redimensionam a imagem e o lugar do estágio curricular na cultura acadêmica e escolar.

Concorda-se com Almeida e Ferruzi (2009) que a aprendizagem escolar em matemática é influenciada por aspectos sociais e epistemológicos num movimento de apropriação e transformação contínuas dentro da sala de aula, na escola. É essa aproximação com fatores sociais, culturais e epistemológicas que influenciam as práticas docentes de estagiários e professores iniciantes, enquanto construção de conhecimento nos processos de formação, por isso, assim como as autoras, entende-se que se precisa enfatizar o papel da prática social no nosso estudo, trabalhando com a socioepistemologia da Matemática.

Vale ressaltar que o ECS é um valioso instrumento para a formação de professores, pois a partir do mesmo obtêm-se informações que possibilitam a compreensão do ensino de Matemática como um fenômeno de natureza complexa, potencialmente dinâmico, que requer múltiplos olhares, em situações historicamente determinadas e nas relações estabelecidas nos contextos sociais das escolas, das salas de aulas, das aulas independentemente dos espaços constituídos na sociedade.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### **Os instrumentos de recolha e construção de dados**

A metodologia escolhida para a investigação sobre a configuração do ECS nos cursos de Licenciatura em Matemática em três instituições de ensino superior, no estado da Bahia, caracteriza-se como um estudo de caso.

Os casos constituídos para estudos envolveram tanto estudantes estagiários dos cursos de Matemática da UFBA, UEFS e UCSAL, em situações de ensino nas escolas, em situações de aprendizagem no curso de Licenciatura em Matemática nas Universidades; professores de Matemática distribuídos por grupos, nas diferentes categorias: professores de Matemática autores de livros sobre formação de professores; professores supervisores de estágio, já aposentados e os da ativa; professores de Matemática que recebem estagiários nas escolas da rede pública; professores de Matemática recém formados e aqueles formados há no mínimo 5 anos.

Neste estudo ainda andamento, analisaram-se essencialmente dois aspectos: a) momentos marcantes na realização dos estágios curricular supervisionado nas escolas, incluindo-se os procedimentos de planejamento que antecedem a realização do estágio na escola, o estágio na escola e as discussões e avaliação dos estágios nas universidades após o término do estágio e b) a identificação de critérios e indicadores que poderiam ser apontados para potencializar o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática.

A escolha do método estudo de caso para esta pesquisa revelou-se adequada para a investigação do ECS nos cursos de Licenciatura em Matemática das instituições pesquisadas.

Examinamos a configuração do ECS nos cursos de Licenciatura em Matemática nas instituições, à luz dos projetos pedagógicos dos cursos, das mudanças nas legislações e nas práticas de ensino dos alunos estagiários nas



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

escolas, trabalhando com grupos de alunos estagiários das três instituições.

Procurou-se caracterizar esses sujeitos, as interações entre eles e os professores da escola e o professor supervisor do estágio, das estruturas e conteúdos programáticos, dos fatores diversos que influenciam os processos de formação prática dos alunos dos cursos de licenciatura, buscando conhecer a opinião dos alunos estagiários e professores recém formados e professores com algum tempo de exercício da profissão, professores aposentados, que em algum momento exerceram a função de supervisores de estágio, e professores autores de livros sobre a formação de professores. Com relação aos estudantes estagiários, buscou-se conhecer o papel do estagiário, bem como os efeitos do estágio na formação inicial do professor e sobre o desejo de ser professor de Matemática. Esses objetivos foram considerados como emergentes à luz dos questionamentos que foram surgindo à medida que se avançou na literatura sobre formação inicial de professores, estágio supervisionado e estudos como os de Cantoral (1994), que se preocupam em estabelecer relações entre ciência, matemática, conhecimento, práticas sociais e culturais.

O trabalho resultou em muito material para análise, considerando os registros no diário de campo do acompanhamento, registro e documentação das observações realizadas nas escolas (durante a realização dos estágios) e nas universidades (nas aulas ministradas pelos professores supervisores do estágio).

Quando se selecionaram alguns dos sujeitos participantes desta pesquisa, pensou-se inicialmente como seria importante incluir professores de Matemática, autores de livros sobre formação de professores ou sobre outros temas próximos à formação como avaliação, gestão do ensino e metodologias de ensino, por exemplo. A contribuição desses autores seria fundamental para o nosso estudo, uma vez que esses estudos fundamentariam as discussões mais atuais, presentes nos cursos de Licenciatura de Matemática, e possibilitam ampliar o campo de análise dos



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

estágios supervisionados, refletindo sobre as várias camadas que recobrem o objeto de estudo. Portanto, seria uma tarefa árdua e difícil remover as camadas densas e profundas que se percebia existir coladas ao estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, seja na compreensão dos alunos dos cursos como dos próprios professores.

Os autores Nacarato (2008), Carvalho (2002) e Fiorentini (1998) apontam os problemas existentes nos cursos de Licenciatura em Matemática, e há indicações de caminhos para a superação dos mesmos, o que, por exemplo, é importante para reflexão, análise sobre a qualidade da formação inicial desses professores. Acompanhamos com interesse essas publicações ao longo dos últimos anos e podemos dizer que a colaboração desses autores foi fundamental para o presente estudo. A análise e discussão de dados passaram pela revisão extensiva dos trabalhos desses e de outros autores sobre formação de professores de Matemática.

### CONCLUSÕES

A pesquisa revelou que essa pressão que os estudantes estagiários sentem para inovar em sala de aula por parte dos professores supervisores não acompanha uma reflexão, uma discussão mais fundamentada sobre metodologias ou práticas inovadoras, esvaziando-se completamente o sentido da introdução de metodologias consistentes, ancoradas numa reflexão permanente sobre a prática para aí sim intervir na realidade em que vai se atuar na escola. Muitas dessas experiências “inovadoras”, “criativas” são esvaziadas de sentido, constituindo-se em ações absolutamente dispensáveis para o trabalho em sala de aula.

A insegurança revelada pelos estagiários está muitas vezes associada à imaginação de sua presença na escola sem o trabalho adequado para exercer tal



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

atividade, é como justifica um estagiário é “a falta de certas informações que o curso não transmite”, o curso não prepara, pois não concebe o ECS como um espaço no curso de Licenciatura em Matemática, da formação inicial, para questionamentos, investigação, de acordo com os professores participantes, retratados na síntese dos fragmentos das falas dos sujeitos desta pesquisa e das discussões ancoradas nos trabalhos dos autores que fundamentaram este estudo:

O projeto pedagógico dos cursos de licenciaturas vem marcado pelas lógicas da separação e da desarticulação e é importante compreender o esgotamento dessas lógicas nos dias atuais. Apesar dos avanços com a recente legislação específica para as licenciaturas ainda percebe-se a falta de integração dos vários componentes curriculares nos projetos.  
(Fragmento da fala da professora nº 19, na pesquisa)

De fato, nos cursos de Licenciatura em Matemática, em particular, das instituições de ensino UFBA, UEFS e UCSAL, os projetos analisados assinalam a tentativa de superar os modelos tradicionais de ensino, a dicotomia entre a teoria e a prática e expressam através dos vários objetivos a necessidade de oferecer uma nova estrutura mais dinâmica, mais funcional, reafirmando a indissociabilidade entre teoria e prática, e entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Em todas as três instituições, isso está posto de maneira clara nos documentos.

Na direção da superação dessas lógicas, é preciso compreender que a formação do professor de Matemática deve contemplar uma nova lógica emergente, mais complexa, que busca articular e integrar o processo de formação do professor às necessidades da sociedade. São muitos os desafios a ser enfrentados pela sociedade, desde a natural expansão da educação no país, por força do desenvolvimento econômico, das pressões do capital, de modo a corrigir graves problemas sociais numa sociedade tremendamente desigual. Hoje, se percebe um processo de formação de professores insuficiente em quantidade e em



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

qualidade, uma formação fragmentada e as responsabilidades dessa formação se constituem em um verdadeiro problema para as instituições formadoras.

Sabemos que a universidade proporciona através dos programas específicos voltados para os professores uma formação que se distribui ao longo de todo o espaço acadêmico, institucional, seja por via dos cursos regulares da graduação, através dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas, como também pelos programas da extensão, da pós-graduação. Porém, acredita-se que o conjunto de relações vividas pelos futuros professores, no aqui e agora, fora da academia, também educa. O futuro professor é esse agente de produção de cultura, de conhecimento, e a escola não existe separada da vida. Há um compromisso ético e político e essas dimensões estão presentes na construção do conhecimento por professores e pelos estudantes. E a escola pública é um espaço de produção de saber, não exclusivo da universidade. Daí se buscar tornar o ECS das Licenciaturas um elemento orgânico, articulado entre as escolas públicas e a universidade, da própria organização do pedagógico das escolas da educação básica com a universidade, no modelo de uma presença efetiva, quem sabe até próxima da ideia de uma residência pedagógica para estudantes de licenciaturas em escolas públicas.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de e FERRUZI, Elaine Cristina. Uma aproximação socioepistemológica para a Modelagem Matemática. In: ALEXANDRIA **Revista de educação em Ciência e Tecnologia**, v.2, n.2, p.117-134, jul.2009. Disponível em: <[http://www.ppgect.ufsc.br/alexandriarevista/numero\\_2\\_2009/lourdes.pdf](http://www.ppgect.ufsc.br/alexandriarevista/numero_2_2009/lourdes.pdf)>. Acesso em: 16 de junho de 2010.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

- 
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 15 jul. 2008.
- BARREIRO, Iraíde M.de F; GEBRAN, Raimunda. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CAMPOS, Maria de Lurdes. Estágio e (re) significação da formação do pedagogo. In: OLINDA, Ercília Maria Braga de e FERNANDES, Maciel Gonçalves (Orgs.). **Práticas e atividades docentes**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.
- CANTORAL, R. La aproximación socioepistemológica a la investigación en matemática educativa: una mirada emergente. **[CD-ROM]** XI Conferencia Interamericana de Educación Matemática. Tema: Educación Matemática & Desafíos y Perspectivas. Blumenau, Brazil: Universidade Regional de Blumenau, 2003. Disponível em <http://cimater.uagro.mx/cantoral/>, 2003.
- FIORENTINI, Dario; CASTRO, Franciana Carneiro de. Tornando-se Professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, Dario (Org.). **Formação de Professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p.248.
- GARCÍA, Marcelo C. A. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e a sua formação**. 2. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 53-76.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. Educação, estágio e mercado de trabalho, p.47 -54. In: Os estágios supervisionados na Universidade Católica do Salvador: lócus de aprendizagem e produção do conhecimento; **VIII e IX encontro de avaliação e planejamento pedagógico – EAPP**. Salvador: UCSAL/Quarteto, 2005.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade, Teoria Prática**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. (Org.) **Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal: EDUFRN, 2005
- ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva dos professores**. Lisboa: Educa, 1993.